

RISCOS OCUPACIONAIS BIOLÓGICOS E FÍSICOS NO AMBIENTE HOSPITALAR: ESTRATÉGIAS ADOTADAS POR ENFERMEIROS NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA NO TRABALHO

OCCUPATIONAL BIOLOGICAL AND PHYSICAL RISKS IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT: STRATEGIES ADOPTED BY NURSES IN PROMOTING WORKPLACE SAFETY

RIESGOS BIOLÓGICOS Y FÍSICOS OCUPACIONALES EN EL ENTORNO HOSPITALARIO: ESTRATEGIAS ADOPTADAS POR EL PERSONAL DE ENFERMERÍA PARA PROMOVER LA SEGURIDAD EN EL TRABAJO

 <https://doi.org/10.56238/arev7n11-186>

Data de submissão: 17/10/2025

Data de publicação: 17/11/2025

Raylanes Martins da Costa

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Faculdade Carajás

E-mail: raylanes09@gmail.com

Thais Porto Pereira

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Faculdade Carajás

E-mail: thaisportopereira1997@gmail.com

Ana Caroline de Oliveira Coutinho

Mestranda PPG CIPE

Instituição: Faculdade Carajás Marabá - PA

E-mail: coutinhoanacaroline@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1937818847359463>

Diogo Sandre do Nascimento

Acadêmico de Enfermagem

Instituição: Unama Marabá - PA

E-mail: diogosandre007@gmail.com

Ivete Furtado Ribeiro Caldas

Doutora em Neurociências e Biologia Celular

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

E-mail: ivbeiro@yahoo.com.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7292576382211566>

Odileide Santos Batista

Especialista

Instituição: Unama Marabá - PA

E-mail: leide.batistamc@gmail.com

Josafá Costa da Silva Filho

Acadêmico de Enfermagem

Instituição: Unama Marabá - PA

E-mail: josafa8@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8983500167664614>

Janilton Cavalcante Aranha Júnior

Docente

Instituição: Unama Marabá - PA

E-mail: janiltonjr@hotmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7542046922132269>

Anderson Bentes de Lima

Doutor em Biotecnologia

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

E-mail: andersonbentes@uepa.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3455183793812931>

Inngryd Silva Paiva

Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA)

E-mail: inngryd.paiva20@outlook.com

Ana Paula Aguero de Oliveira

Mestrado em Biologia Geral, Biotecnologia e Bioensaios

Instituição: Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

E-mail: anap.aguero@hotmail.com

Anderson Daniel Viana Pantoja

Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva

Instituição: Universidade do Estado do Pará, campus XIII

E-mail: andersondvantoja@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo apresenta a descrição do relato de experiência de uma intervenção educativa realizada com a equipe de enfermagem do Hospital Municipal de Marabá-PA, maior cidade do Sudeste do Pará. A intervenção teve como objetivo a conscientização sobre riscos com materiais perfurocortantes, contaminações biológicas e a utilização adequada de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), dentre outros. Os resultados frisaram que a ausência de formações continuadas e treinamentos com alertas constantes sobre a temática e o cansaço físico, proveniente de longas jornadas de trabalho, podem ser os principais causadores dos acidentes dos enfermeiros no âmbito de trabalho hospitalar.

Palavras-chave: Ambiente Hospitalar. Acidentes de Trabalho. Estratégias de Prevenção.

ABSTRACT

This article presents a description of an educational intervention carried out with the nursing team at the Municipal Hospital of Marabá-PA, the largest city in southeastern Pará. The intervention aimed to raise awareness about the risks associated with sharp objects, biological contamination, and the proper use of Personal Protective Equipment (PPE), among other topics. The results emphasized that the lack

of ongoing training and constant alerts on the subject, as well as physical fatigue from long working hours, may be the main causes of accidents involving nurses in the hospital setting.

Keywords: Hospital Environment. Work Accidents. Prevention Strategies.

RESUMEN

Este artículo presenta la descripción de un informe de experiencia sobre una intervención educativa realizada con el personal de enfermería del Hospital Municipal de Marabá-PA, la ciudad más grande del sureste de Pará. La intervención tuvo como objetivo aumentar la concientización sobre los riesgos de objetos punzocortantes, la contaminación biológica y el uso adecuado del equipo de protección personal (EPP), entre otros temas. Los resultados destacaron que la falta de educación y capacitación continua con recordatorios constantes sobre el tema, así como la fatiga física derivada de largas jornadas laborales, pueden ser las principales causas de accidentes entre el personal de enfermería en el entorno hospitalario.

Palabras clave: Entorno Hospitalario. Accidentes Laborales. Estrategias de Prevención.

1 INTRODUÇÃO

Nos hospitais do Brasil diversos fatores estão associados à ocorrência de acidentes com enfermeiros, incluindo o não uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), descarte inadequado de materiais perfurocortantes, transporte de agulhas sem proteção e reencapé de agulhas. Essas práticas inadequadas aumentam significativamente o risco de exposição a agentes biológicos, ressaltando a necessidade de medidas preventivas eficazes (SILVA et al., 2022).

As consequências desses acidentes são alarmantes. Em 2021, foram registrados 612.920 acidentes de trabalho no Brasil, um aumento de 37% em relação a 2020, com 2.538 óbitos, representando um aumento de 36% em relação ao ano anterior. Especificamente, técnicos de enfermagem lideram as estatísticas de acidentes de trabalho, com 313.654 casos registrados entre 2012 e 2022. Além das perdas humanas, os custos associados a esses acidentes, incluindo despesas médicas e indenizações, representam um ônus significativo para o sistema de saúde e a sociedade (BRASIL, 2023).

Dados epidemiológicos recentes destacam a magnitude dos acidentes de trabalho entre profissionais de enfermagem no Brasil. Entre 2018 e 2022, foram registrados 329.176 acidentes de trabalho com exposição a material biológico, dos quais 179.225 (54,4%) envolveram profissionais de enfermagem. Desses, 16,6% correspondiam a enfermeiros de nível superior e 83,4% a técnicos e auxiliares de enfermagem. Esses números evidenciam a vulnerabilidade desses profissionais a riscos ocupacionais (BRASIL, 2023).

A prevenção é essencial para mitigar esses riscos. A adoção de práticas seguras, uso adequado de EPIs e adesão a protocolos de segurança são fundamentais. A Norma Regulamentadora nº 32 (NR-32) do Ministério do Trabalho e Emprego estabelece diretrizes para a proteção dos trabalhadores da saúde, visando minimizar a exposição a agentes nocivos. A conscientização e capacitação contínua dos profissionais de enfermagem são cruciais para a implementação eficaz dessas medidas preventivas (BRASIL, 2005).

Discutir a segurança ocupacional na enfermagem é vital, dada a relevância desses profissionais na prestação de cuidados de saúde (FERREIRA et al., 2021). Garantir condições de trabalho seguras não apenas protege os trabalhadores, mas também assegura a qualidade do atendimento aos pacientes (OLIVEIRA et al., 2022). Além disso, a redução de acidentes de trabalho contribui para a sustentabilidade do sistema de saúde, diminuindo custos relacionados a afastamentos, licenças médicas e tratamentos ocupacionais (SANTOS; CUNHA, 2023).

Os profissionais de enfermagem, ao desempenharem suas funções nos diferentes níveis de atenção à saúde, encontram-se frequentemente expostos a uma variedade de riscos ocupacionais,

especialmente os de natureza biológica e física, os quais representam ameaças significativas à sua saúde e segurança. Os riscos biológicos compreendem a exposição a microrganismos patogênicos, como vírus, bactérias e fungos, frequentemente presentes em fluidos corporais, resíduos contaminados e materiais perfurocortantes. Já os riscos físicos envolvem fatores como radiações ionizantes e não ionizantes, ruídos intensos, temperaturas extremas, iluminação inadequada e esforço físico repetitivo, que podem desencadear agravos à saúde a curto e longo prazo (OLIVEIRA et al., 2022, p. 15).

No ambiente hospitalar, esses riscos são potencializados pela rotina intensa de trabalho, pelas demandas emergenciais e, muitas vezes, pela escassez de recursos e de profissionais, o que aumenta a sobrecarga da equipe e eleva a vulnerabilidade a acidentes e adoecimentos. A atuação do enfermeiro diante desses riscos vai além da execução de cuidados diretos, exigindo também conhecimento técnico, tomada de decisões seguras e práticas baseadas em protocolos de biossegurança e diretrizes normativas. Assim, o papel do enfermeiro é crucial na implementação de medidas de prevenção e promoção da saúde ocupacional, assegurando tanto a proteção da equipe quanto a segurança do paciente, o que contribui diretamente para um ambiente de trabalho mais saudável e eficiente (SANTOS; CUNHA, 2023; SOUZA et al., 2022).

Com esses pressupostos será apresentado nesse artigo um relato de experiência descrevendo uma intervenção educativa realizada com a equipe de enfermagem do Hospital Municipal de Marabá-PA, situado no sudeste do Pará, na Região Norte do Brasil, com foco na conscientização e prevenção de riscos ocupacionais biológicos, incluindo acidentes com materiais perfurocortantes e a importância do uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). A ação objetivou reforçar a necessidade de práticas seguras e a aplicação contínua de protocolos institucionais para proteger os profissionais e garantir a qualidade da assistência prestada. Em síntese: caracteriza-se como uma intervenção educativa em saúde, desenvolvida com o objetivo de promover práticas seguras e fortalecer a cultura de prevenção de riscos ocupacionais entre profissionais de enfermagem.

2 METODOLOGIA

Marabá é uma cidade estratégica, localizada no encontro dos rios Tocantins e Itacaiúnas, formando um “Y” no centro da cidade, e composta por seis núcleos urbanos interligados por rodovias. Essa configuração geográfica torna o município um importante entroncamento logístico, com acesso por vias rodoviárias, ferroviárias, aéreas e fluviais (FAPESPA, 2025).

Com uma população estimada em 266.533 habitantes em 2022, Marabá é o quinto município mais populoso do estado do Pará e apresenta o quarto maior Produto Interno Bruto (PIB) do estado

(IBGE, 2022). Sua economia é diversificada, destacando-se os setores industrial, comercial, agrícola e de mineração (FAPESPA, 2025).

O setor comercial de Marabá exerce papel central na economia regional, funcionando como polo de distribuição e consumo para o sudeste do Pará. A cidade concentra uma ampla rede de estabelecimentos atacadistas e varejistas, além de centros de distribuição e serviços, que abastecem não apenas o mercado local, mas também municípios vizinhos. O dinamismo do comércio é favorecido pela posição geográfica estratégica do município, situado no entroncamento das rodovias BR-155, BR-222 e BR-230 (Transamazônica), facilitando o escoamento de mercadorias e o intercâmbio econômico com outras regiões do estado e do país (FAPESPA, 2025).

No setor agrícola, Marabá apresenta produção diversificada, com destaque para culturas como mandioca, milho, arroz, feijão e hortaliças, voltadas tanto para o abastecimento interno quanto para o comércio regional. A pecuária de corte e leiteira também se constitui em atividade de relevância econômica, ocupando grande extensão territorial e contribuindo significativamente para o PIB agropecuário local. Além disso, o município tem investido na modernização de práticas agrícolas e na ampliação da produção familiar, fortalecendo a agricultura sustentável e de base comunitária (FAPESPA, 2025).

A intervenção educativa realizada no Hospital Municipal de Marabá envolveu enfermeiros e técnicos de enfermagem da clínica médica, sendo parte integrante do estágio supervisionado em enfermagem. A atividade foi aprovada pela instituição e conduzida pelas acadêmicas, com o objetivo de promover a conscientização sobre prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes, uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e práticas ergonômicas. A metodologia escolhida, a roda de conversa, permitiu criar um ambiente seguro, no qual os profissionais pudessem compartilhar experiências, esclarecer dúvidas e refletir criticamente sobre os riscos ocupacionais (SANTOS; CUNHA, 2023).

A atividade integrou o estágio supervisionado em enfermagem e contou com autorização institucional. A metodologia adotada consistiu na realização de uma roda de conversa, conduzida pelas acadêmicas de enfermagem, promovendo um espaço de escuta, reflexão e troca de experiências entre os profissionais.

Participaram da atividade enfermeiros e técnicos de enfermagem dos setores da clínica médica. O encontro ocorreu durante o plantão, sem prejuízo da assistência, garantindo a continuidade dos cuidados aos pacientes onde foram abordados os seguintes temas:

- Riscos associados ao reencapé de agulhas e condutas corretas em caso de acidentes com perfurocortantes;

- Descarte seguro de materiais perfurocortantes;
- Uso correto e contínuo dos equipamentos de proteção individual (EPIs);
- Ergonomia no trabalho de enfermagem, visando a prevenção de lesões e sobrecarga ocupacional.

Para a execução da intervenção educativa, foram utilizados os seguintes materiais:

- Panfletos informativos (10 unidades), contendo orientações sobre práticas seguras no ambiente hospitalar, abordando os seguintes temas: riscos do reencapé de agulhas, descarte correto de perfurocortantes, uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e ergonomia no trabalho.
- Recursos motivacionais, como bolo, refrigerante e chocolate, utilizados durante a Roda de Conversa com o objetivo de criar um ambiente acolhedor, favorecendo a participação e a interação entre os profissionais.
- Materiais de apoio dos pesquisadores, tais como roteiro da atividade, fichas para registro de presença e anotações, além de folha ou quadro para registro de pontos relevantes durante a discussão.

A intervenção foi conduzida de maneira dialógica e participativa, priorizando a valorização das experiências dos profissionais de enfermagem. As etapas foram organizadas da seguinte forma:

- Acolhimento e apresentação dos acadêmicos e explicação dos objetivos da intervenção, buscando estabelecer vínculo e confiança com os participantes.
- Exposição dialogada dos conteúdos referentes aos riscos ocupacionais e às práticas seguras no ambiente hospitalar, com apresentação breve dos tópicos centrais.
- Roda de Conversa, na qual os participantes puderam compartilhar vivências, dúvidas e práticas adotadas em seu cotidiano profissional, promovendo a construção coletiva do conhecimento.
- Discussão de situações-problema, com o intuito de estimular a reflexão crítica sobre condutas de risco e estratégias preventivas.
- Distribuição dos panfletos informativos como material de reforço, permitindo consulta posterior e consolidação das orientações apresentadas.
- Encerramento, com síntese dos principais pontos discutidos e convite à continuidade das práticas seguras no ambiente laboral.

A postura adotada pelos pesquisadores foi fundamentada na ética e no respeito aos profissionais, mantendo comunicação clara, acessível e horizontal. A abordagem buscou evitar caráter avaliativo ou punitivo, priorizando a escuta qualificada, a valorização do saber prático e o incentivo à

adoção de comportamentos seguros. A atividade seguiu os princípios previstos na Resolução nº 466/2012, garantindo respeito, autonomia e confidencialidade dos participantes.

3 RESULTADOS

Na área da saúde pública, Marabá conta com dois hospitais públicos principais: o Hospital Municipal de Marabá, classificado como porta aberta, atendendo livre demanda da população; e o Hospital Regional do Sul e Sudeste do Pará, classificado como porta fechada, com atendimentos por meio de regulação estadual. O Hospital Municipal de Marabá é uma unidade pública de média e alta complexidade, que realiza atendimentos de urgência e emergência sem necessidade de regulação prévia. Além de atender à população local, o HMM é referência para municípios circunvizinhos, consolidando-se como polo regional de atenção hospitalar (PREFEITURA DE MARABÁ, 2025).

A estrutura física da instituição comprehende recepção, setor de triagem, pronto-socorro, sala vermelha, sala de medicação, setor de epidemiologia, pediatria, clínica médica, ortopedia, serviço de imagem (raio-X), farmácia, Central de Material e Esterilização (CME), centro cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva (UTI) geral, Unidade de Cuidados Especiais (UCE), copa e banheiros. Além de ser um hospital de porta aberta e de alta demanda, o que pode implicar em maior incidência de agravos e acidentes assistenciais, o HMM frequentemente enfrenta superlotação decorrente do fluxo intenso de pacientes provenientes de outros municípios da região, que dependem da instituição para atendimentos de média e alta complexidade.

Essa condição de superlotação repercute diretamente na sobrecarga dos profissionais de saúde, resultando em aumento da carga física e mental de trabalho. Tal cenário favorece a ocorrência de falhas operacionais e eleva o risco de acidentes ocupacionais, sobretudo entre aqueles que atuam em setores de urgência e emergência, onde a pressão assistencial é contínua e a demanda por respostas rápidas é constante.

O Hospital Municipal de Marabá integra a rede do Sistema Único de Saúde (SUS) e representa um dos principais equipamentos públicos de atenção hospitalar do sudeste paraense, desempenhando papel essencial no atendimento de urgência, emergência e internação hospitalar.

Para reforçar as orientações, foram disponibilizados materiais educativos ilustrativos, com linguagem acessível, fixados nos setores da unidade hospitalar, promovendo referência visual contínua e facilitando a assimilação das práticas seguras no cotidiano profissional, tais como o abaixo:

Imagen 1: Cartaz sobre as práticas de segurança no ambiente hospitalar

HOSPITAL MUNICIPAL DE MARABÁ **RODA DE CONVERSA - EDUCAÇÃO EM SERVIÇO**

Tema: Práticas Seguras no Ambiente Hospitalar

Acadêmicas de Enfermagem:
Raylunes Costa e Thais Porto
09 de outubro de 2025
20h00
Hospital Municipal de Marabá

1. Riscos do Reencapé de Agulhas e Conduta Correta em Caso de Acidente



- O reencapé de agulhas é uma das maiores causas de acidentes perfurocortantes.
- Nunca recapa agulhas!
- Em caso de acidente:
 - . Lave imediatamente o local com água e sabão.
 - . Notifique o setor responsável (Segurança do Trabalho).
 - . Preencha o comunicado de acidente.
 - . Realize acompanhamento médico adequado.



2. Descarte Seguro de Materiais Perfurocortantes (DESCARTEX)

- Utilize sempre caixas de descarte rígidas e adequadas.
- Nunca ultrapasse ¾ da capacidade da caixa.
- Não force objetos ou tente reabrir a caixa.
- O descarte correto evita contaminações e acidentes.

3. Uso Correto e Contínuo dos EPIs

- Os EPIs são fundamentais para proteger o profissional e o paciente.
- Exemplos: luvas, máscaras, toucas, aventais, óculos de proteção, protetor facial.

Dicas importantes:

- Utilize sempre de forma adequada.
- Substitua quando estiver danificado ou contaminado.
- Higienize as mãos corretamente antes e após o uso.



4. Ergonomia no Trabalho de Enfermagem

- A ergonomia visa prevenir lesões musculares, fadiga e problemas posturais.
- Melhora o bem-estar e a produtividade no trabalho.

Cuidados ergonômicos:

- Adote posturas corretas ao levantar pacientes ou equipamentos.
- Ajuste altura de camas e cadeiras conforme necessário.
- Respeite pausas e turnos para descanso.



Objetivo da Ação:
Promover a conscientização dos profissionais de enfermagem sobre os riscos ocupacionais biológico e físicos, incentivando o uso de práticas seguras no ambiente.

Fonte: elaborado pelas autoras.

A dinâmica iniciou-se com uma breve apresentação, na qual as acadêmicas contextualizaram a importância do tema, apresentando dados estatísticos sobre acidentes ocupacionais em enfermagem, riscos do reencapé de agulhas e procedimentos corretos de descarte de materiais perfurocortantes (FERREIRA et al., 2021).

Durante a roda de conversa, surgiram diversas dúvidas e discussões sobre condutas em emergências e alta demanda. Entre as perguntas mais frequentes estavam: “O que fazer quando não há recipiente de descarte próximo?”, “É permitido reutilizar EPIs em plantões prolongados?” e “Como adaptar a postura durante procedimentos repetitivos para evitar dores e lesões?”. A abordagem participativa permitiu que essas questões fossem esclarecidas, promovendo a construção coletiva de soluções práticas, como reorganização temporária do ambiente de trabalho, pausas programadas e estratégias de ergonomia simples (SANTOS; CUNHA, 2023).

Imagen 2: Orientações iniciais com a equipe de enfermeiros



Fonte: Arquivo das autoras

Em seguida, os participantes foram convidados a relatar experiências pessoais, promovendo a participação ativa e o engajamento. Diversos profissionais compartilharam situações reais de acidentes, como perfuração com agulhas e cortes com lâminas de bisturi. Um enfermeiro comentou: “Durante um plantão, acabei me perfurando com uma agulha que havia sido recapeada rapidamente. Felizmente, segui o protocolo da CCIH e comecei a PEP imediatamente. Mas percebo que ainda fazemos essas coisas por hábito, principalmente quando estamos sobrecarregados.”

Esses relatos evidenciam que, embora haja conhecimento teórico sobre protocolos de segurança, práticas de risco persistem devido a hábitos antigos, pressão assistencial e sobrecarga de trabalho, aumentando a vulnerabilidade a acidentes ocupacionais (Ferreira et al., 2021). Outra profissional relatou dificuldades em manter o descarte adequado durante plantões longos: “Às vezes o descartex está cheio e precisamos esperar, ou ele não está próximo do local de trabalho. Nessas situações, acabamos improvisando, o que aumenta o risco de acidentes.”

Além da discussão sobre protocolos de segurança, a roda de conversa abordou a ergonomia no trabalho de enfermagem. Profissionais foram incentivados a refletir sobre postura adequada, técnicas corretas de movimentação de pacientes e uso eficiente do mobiliário hospitalar. As acadêmicas destacaram que práticas ergonômicas contribuem para a prevenção de lesões ocupacionais, redução do cansaço e maior atenção às normas de biossegurança, criando um ciclo de proteção para trabalhadores e pacientes (OLIVEIRA et al., 2022).

Imagem 3: Leitura de orientações de prevenção de acidentes.



Fonte: Arquivo das autoras

Esses exemplos ressaltam a importância de medidas estruturais e administrativas que apoiem o cumprimento das normas de biossegurança, como a manutenção adequada de recipientes de descarte e a disponibilidade contínua de EPIs (OLIVEIRA et al., 2022).

Para reforçar o aprendizado, materiais educativos ilustrativos e com linguagem acessível foram fixados nos setores da clínica médica. Essa estratégia funcionou como reforço permanente das orientações discutidas, permitindo que os profissionais consultassem informações em momentos oportunos, mesmo em plantões intensos. A literatura aponta que o uso de materiais educativos permanentes aumenta a retenção do conhecimento e fortalece a cultura de segurança nos serviços de saúde (OLIVEIRA et al., 2022).

No contexto das políticas institucionais, a ação educativa evidenciou a necessidade de estratégias estruturadas que promovam segurança ocupacional. Entre as medidas sugeridas estão a implementação de protocolos claros e acessíveis, monitoramento contínuo do uso de EPIs, treinamentos periódicos e criação de uma cultura de prevenção de acidentes. Essas políticas são fundamentais para garantir que os conhecimentos adquiridos durante a intervenção sejam efetivamente aplicados no cotidiano hospitalar (FERREIRA et al., 2021; OLIVEIRA et al., 2022).

Durante a atividade, os profissionais foram estimulados a compartilhar experiências, relatos de incidentes e dúvidas. Entre as perguntas mais frequentes estavam: “Como proceder imediatamente após um acidente com agulha?”, “Existe diferença no descarte de materiais cortantes entre setores?”, “Qual é a forma mais prática de manter o uso do EPI durante plantões longos?” e “Como ajustar a postura ao realizar procedimentos repetitivos sem comprometer a ergonomia?”. Essas perguntas evidenciaram o interesse genuíno dos profissionais em aprimorar suas práticas, mas também

indicaram áreas de dificuldade, especialmente relacionadas à ergonomia e à manutenção de hábitos seguros em situações de alta pressão ou sobrecarga de trabalho.

A interação permitiu perceber que, apesar de conhecimentos teóricos prévios, muitos profissionais enfrentam desafios na aplicação prática, principalmente quando há limitação de tempo, superlotação e fluxo contínuo de pacientes, fatores comuns em hospitais de porta aberta e referência regional. A roda de conversa, portanto, funcionou como um espaço de reflexão e troca de experiências, auxiliando os participantes a identificar estratégias práticas para reduzir riscos, reforçar o uso correto de EPIs e adotar posturas seguras no dia a dia.

A intervenção também teve impacto positivo na comunidade acadêmica. As acadêmicas de enfermagem puderam aplicar conhecimentos teóricos em um contexto real, desenvolvendo habilidades de comunicação, mediação de grupo e ensino em saúde. Essa experiência contribui para a formação de profissionais reflexivos, críticos e preparados para enfrentar os desafios da prática assistencial em hospitais de média e alta complexidade (SANTOS; CUNHA, 2023).

Dessa forma, torna-se essencial que o enfermeiro adote práticas adequadas de proteção, como o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), e adote protocolos que minimizem a exposição aos agentes nocivos. A gestão desses riscos ocupacionais envolve também o conhecimento e a adesão a normas de segurança, como as estabelecidas pela Norma Regulamentadora nº 32 (NR-32) do Ministério do Trabalho e Emprego, que visa garantir a segurança e saúde no ambiente hospitalar (BRASIL, 2005).

4 CONCLUSÃO

A atividade desenvolvida no Hospital Municipal de Marabá atingiu os objetivos propostos, promovendo a conscientização dos profissionais de enfermagem sobre a prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes, uso correto de EPIs e práticas ergonômicas no ambiente de trabalho. A dinâmica da roda de conversa teve início com uma apresentação das acadêmicas, que contextualizaram a relevância do tema, destacando dados sobre acidentes ocupacionais e a importância da adoção de práticas seguras na rotina hospitalar.

A análise dos relatos indica que a sobrecarga de trabalho e a superlotação do hospital impactam diretamente a segurança ocupacional. Profissionais relataram que, durante plantões de alta demanda, o ritmo acelerado e a pressão assistencial dificultam a adesão contínua aos protocolos de segurança, corroborando estudos que apontam a relação entre sobrecarga de trabalho e maior incidência de acidentes em unidades de saúde. Nesse contexto, a intervenção não apenas forneceu informações

teóricas, mas também incentivou a reflexão sobre fatores organizacionais que podem ser ajustados para reduzir riscos.

Para pesquisas futuras, sugere-se investigar de forma quantitativa o impacto de intervenções educativas sobre a redução de acidentes ocupacionais, avaliar a eficácia de materiais educativos em diferentes setores hospitalares e explorar a relação entre sobrecarga de trabalho, condições ergonômicas e ocorrência de eventos adversos. Estudos qualitativos também poderiam aprofundar a compreensão sobre percepções, barreiras e facilitadores na adoção de práticas seguras, gerando subsídios para estratégias preventivas mais efetivas.

Em síntese, a intervenção não apenas atingiu seus objetivos pedagógicos e assistenciais, como também forneceu subsídios concretos para melhorias institucionais, contribuiu para a formação acadêmica das futuras enfermeiras e evidenciou caminhos para a implementação contínua de estratégias de promoção da segurança ocupacional. A iniciativa consolidou-se como relevante para a comunidade hospitalar, acadêmica e científica, reforçando a importância de ações educativas integradas à rotina dos serviços de saúde como ferramenta de prevenção de acidentes e promoção de qualidade no trabalho.

Os resultados demonstraram que a utilização de metodologias participativas, como rodas de conversa, é eficaz para conscientizar profissionais sobre riscos ocupacionais, estimular reflexão crítica e promover mudanças comportamentais. A intervenção fortaleceu a compreensão de que a prevenção de acidentes depende não apenas do conhecimento individual, mas também de medidas estruturais, administrativas e culturais, contribuindo para a segurança do trabalhador e a qualidade do atendimento ao paciente.

Do ponto de vista acadêmico, a atividade contribuiu significativamente para a formação das estudantes de enfermagem, possibilitando aplicação prática de conhecimentos teóricos, desenvolvimento de habilidades pedagógicas e de comunicação, além de fortalecer a compreensão sobre os desafios do trabalho em contextos de alta complexidade. Para a comunidade acadêmica e hospitalar, os resultados reforçam a importância de incluir ações educativas contínuas sobre segurança ocupacional nos currículos de enfermagem, estimulando a integração entre teoria e prática e preparando profissionais mais conscientes dos riscos e responsabilidades.

A experiência também evidencia a necessidade de políticas institucionais robustas voltadas à prevenção de acidentes, incluindo protocolos claros para manejo de perfurocortantes, monitoramento do uso de EPIs, programas de ergonomia e estratégias de redução da sobrecarga profissional, principalmente em unidades de alta demanda. A superlotação e a alta pressão assistencial reforçam a

urgência dessas ações, pois impactam diretamente na segurança dos trabalhadores e na qualidade do atendimento aos pacientes.

Recomenda-se que a instituição mantenha ações regulares de educação em saúde, integrando toda a equipe multiprofissional, como forma de consolidar uma cultura organizacional voltada à segurança do trabalhador e do paciente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Estimativas da população residente para os municípios e para as unidades da federação brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2022.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN.** Brasília: MS, 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora nº 32: Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde.** Brasília, 2005.

FERREIRA, A. M.; NASCIMENTO, R. M. **Biossegurança no ambiente hospitalar: percepção dos profissionais de enfermagem.** Revista de Enfermagem e Saúde Coletiva, v. 6, n. 2, p. 98–107, 2021.

FERREIRA, L. S.; ALMEIDA, M. R.; COSTA, A. P. **Ocorrência de acidentes com materiais perfurocortantes em serviços hospitalares: revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 4, p. 1150–1159, 2021.

FERREIRA, M. L. et al. **Acidentes com materiais perfurocortantes: uma análise dos fatores de risco.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 1, p. e20210023, 2021.

FUNDAÇÃO DE AMPARO E PESQUISA DO PARÁ (FAPESPA). **Perfil socioeconômico de Marabá. Portal PEVPA.** Disponível em: <<https://pevpa.fapespa.pa.gov.br>> Acesso em: 28 out. 2025.

LIMA, T. S. et al. **Riscos ocupacionais na enfermagem hospitalar: revisão integrativa.** Revista Saúde em Foco, v. 9, n. 2, p. 40–49, 2021.

OLIVEIRA, P. S.; SOUZA, M. C.; LIMA, R. F. **Educação continuada e materiais educativos em segurança do trabalho: impacto em profissionais de saúde.** Revista Ciência & Saúde, v. 21, n. 2, p. 45–57, 2022.

OLIVEIRA, R. C. et al. **Riscos ocupacionais no ambiente hospitalar: desafios para a segurança do trabalhador.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 12, p. e4632, 2022.

OLIVEIRA, T. F. et al. **Riscos ocupacionais em enfermagem: um olhar sobre a prática profissional.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 47, e36, 2022.

PREFEITURA DE MARABÁ. **Hospital Municipal de Marabá (HMM).** Portal Oficial. Disponível em: <<https://maraba.pa.gov.br/topicos/hmm/>> Acesso em: 28 out. 2025.

SANTOS, J. A.; CUNHA, M. L. **Práticas seguras e biossegurança: uma abordagem educativa na enfermagem.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 48, p. 1–9, 2023.

SANTOS, L. F.; CUNHA, A. L. **Educação permanente em saúde e a prevenção de acidentes ocupacionais.** Revista Ciência & Cuidado e Saúde, v. 22, p. e66002, 2023.

SANTOS, R. F.; CUNHA, T. B. **Prevenção de acidentes ocupacionais em enfermagem: estratégias educativas em hospitais de alta demanda.** Revista de Enfermagem do Nordeste, v. 24, e20230045, 2023.

SILVA, M. L. et al. **Acidentes de trabalho com material biológico entre profissionais de enfermagem: fatores de risco e medidas de prevenção.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 1, p. e20210457, 2022.

SILVA, P. R. et al. **Exposição ocupacional a material biológico: fatores associados e medidas de prevenção.** Revista de Saúde Pública, v. 56, p. 45, 2022.

SOUZA, D. F. et al. **O enfermeiro como agente de biossegurança no ambiente hospitalar.** Revista Gestão e Saúde, v. 13, n. 1, p. 112–120, 2022.

SOUZA, R. C.; ALMEIDA, V. C. **Biossegurança na prática da enfermagem hospitalar: desafios e estratégias.** Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 96, n. 30, p. 21–28, 2022.